

"JORNAL NACIONAL" COMPLETA 45 ANOS

IMPRESSA

JORNALISMO E COMUNICAÇÃO



SET 2014 | ANO 28 | Nº 304 | R\$ 12,90

■ **PERFIL:** A VOZ
E A VIDA DE
CID MOREIRA

■ **MERCADO:**
VIDA LONGA
AOS REPÓRTERES



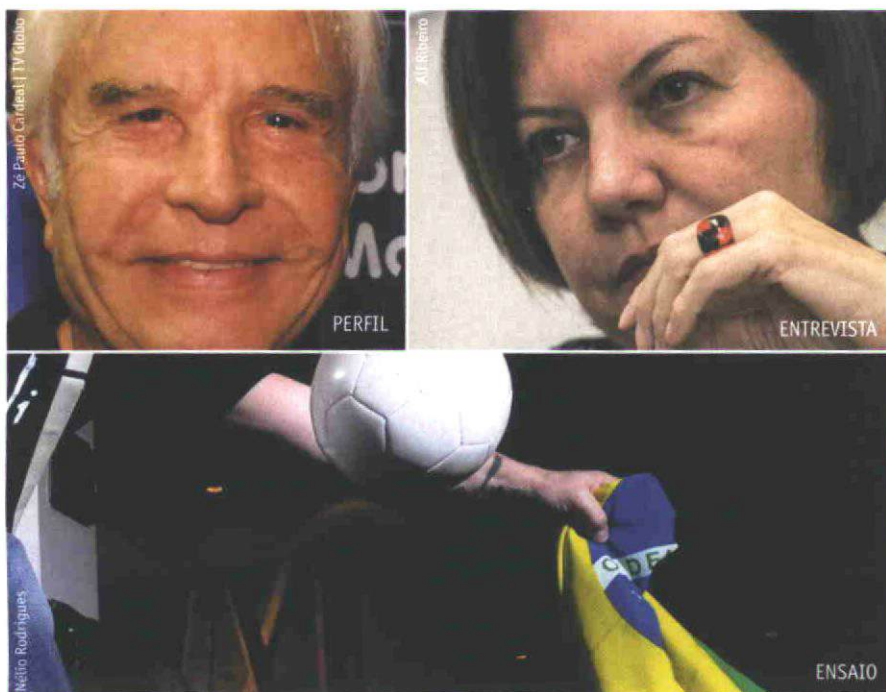
grafia

em Caratinga, Minas Gerais, filha da Dona M...
xerce a profissão há 40 ar...
ação, se...
cond...
nom...
do es...
da Br...
perceira...
de 20...
bic...
Jornalismo Econ...

■ COMPUTADOR UTILIZANDO
A REDE DO **PALÁCIO DO
PLANALTO** MODIFICA PERFIS
DE JORNALISTAS NA WIKIPÉDIA

■ MUDANÇA QUE COLOCAVA EM
DÚVIDA **IDONEIDADE** DOS
PROFISSIONAIS LEVANTOU DEBATE
SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET

VERA GUIMARÃES E A DIVERSIDADE NA *FOLHA DE S.PAULO*



SEÇÕES E MATÉRIAS

- 04 CARTA DO EDITOR
- 06 CARTAS DOS LEITORES
- 10 CADERNO I
- 16 ACONTECEU
- 18 ANO 1 | Nº1
- 19 DIZEM
- 20 COLEGUINHAS
- 22 PORTAL IMPRENSA
- 24 FONTE
- 42 MERCADO
- 44 LITERATURA
- 64 FOTOGRAFIA
- 76 AGENDA
- 78 LIVROS
- 80 PERSONAGEM
- 82 PONTO DE VISTA

28 ENTREVISTA

Ombudsman da *Folha de S.Paulo* desde abril desse ano, Vera Guimarães tem como missão representar a voz do leitor

34 CAPA

A segurança na internet voltou à pauta após uma rede do Palácio do Planalto alterar perfis de jornalistas na Wikipédia

38 TELEVISÃO

“Jornal Nacional” completa 45 anos em setembro e, aos poucos, tenta se desvincular da aparência conservadora

IMPRENSA MÍDIA

Os anunciantes de origem digital aparecem como os principais compradores de mídia on-line do Brasil

48 INTERNET

Lei que permite que cidadãos peçam remoção de *links* em mecanismos de busca na internet causa rebuliço no mercado

52 PERFIL

Uma das principais vozes do Brasil, Cid Moreira relembra momentos importantes de seus setenta anos de carreira

60 PRÊMIO

Pela primeira vez, reportagem em rádio é a grande vencedora do Prêmio Sebrae de Jornalismo

70 ENSAIO

Ensaio do fotógrafo Nélito Rodrigues dá voz a manifestos sobre o que se deseja “chutar” do Brasil

COLONISTAS

- 51 GABRIEL PRIOLLI
- 58 SILVIA BESSA
- 68 RODRIGO VIANA
- 75 JOSÉ MARQUES

Operações Comerciais e Estratégicas: Patrícia Corazza (comercial@revistaimprensa.com.br) **Coordenadora de Eventos:** Gisele Sotto **Assistentes de Produção:** Bruna Souza e Rafael Pimenta **Analista de Circulação e Assinaturas:** Cleber Ferreira - **Solicitações de novas assinaturas, números avulsos e edições especiais:** (11) 2117-5309 (assinatura@revistaimprensa.com.br) **Oficinas IMPRENSA:** fale@oficinasimprensa.com.br **Administrativo:** José Abílio dos Santos (administracao@portalimprensa.com.br) **Estagiários:** Alana Rodrigues, Christy Lopes e Lucas Carvalho. IMPRENSA é publicação da Imprensa Editorial Ltda - CNPJ 02.172.775/0001-70 - Rua Rego Freitas, 454 - Conj. 61 - V. Buarque - São Paulo, SP - CEP: 01220-010 - Fone/fax: (11) 2117-5300 - www.portalimprensa.com.br. **Impressão e Acabamento:** IBEP Gráfica **Distribuição:** Fernando Chinaglia. IMPRENSA não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados. Eles não representam, necessariamente, o pensamento da revista.



O MISTÉRIO DA EDIÇÃO

MUDANÇAS NOS PERFIS DE JORNALISTAS NA WIKIPÉDIA, A PARTIR DE UMA REDE DO PALÁCIO DO PLANALTO, REACENDEM DEBATE SOBRE SEGURANÇA, PRIVACIDADE E CREDIBILIDADE NA INTERNET

POR DANÚBIA PARAIZO
SUBEDITORA DE REVISTA

POR RODRIGO ÁLVARES*
DA REPORTAGEM

Para os que se aventuram pela primeira vez na enciclopédia colaborativa virtual mais comentada dos últimos tempos, a página inicial da Wikipédia adverte: “Este é um site baseado no conceito de Wiki Wiki, o que significa que qualquer internauta, inclusive você, pode editar o conteúdo de quase todos os artigos acionando o link ‘Editar’”.

Criada em 2001, a rede colaborativa hoje conta com escritórios em trinta países e se tornou, ao longo dos anos, objeto de discussão acerca de sua credibilidade como fonte de informação. Recentemente, o assunto voltou à tona com a notícia de que uma rede de internet do Palácio do Planalto foi usada para fazer mudanças nos perfis dos jornalistas Miriam Leitão e Carlos Alberto Sardenberg, que trabalham como comentaristas do jornal *O Globo*, rádio CBN, GloboNews e TV Globo.

As alterações na enciclopédia livre criticavam o trabalho dos profissionais e foram descobertas pelo jornalista Paulo Celso Pereiro, de *O Globo*, em meados de julho. Em resposta à matéria, a Presidência da República afirmou que não foi responsável pelo ato e que seria “impossível” identificar o autor das mudanças

porque os conteúdos da rede de internet dos computadores do Planalto, até julho deste ano, eram arquivados por, no máximo, seis meses.

As mudanças ocorreram nos dias 10 e 13 de maio de 2013. A primeira ocorreu no perfil de Miriam, caracterizando as análises da jornalista como “desastrosas”. Três dias depois, a rede foi usada para relacioná-la ao banqueiro Daniel Dantas, pois “fez a mais corajosa e apaixonada defesa” do “ex-banqueiro condenado por corrupção, entre outros crimes contra o patrimônio público”, diz o texto.

“MODIFICAÇÃO CLANDESTINA”

No perfil de Sardenberg, as alterações foram similares. No mesmo dia 10, quatro horas antes de ser modificado o de sua colega, a rede do Planalto começou a mudar a página que retrata o apresentador. O texto anterior já o mencionava como forte crítico das políticas econômicas do ex-presidente Lula e Dilma Rousseff, “principalmente em relação aos cortes de juros promovidos nesses governos”.

O texto destacava ainda que Sardenberg “é irmão de Rubens Sardenberg, economista-chefe da Febraban, instituição que tem grande interesse na manutenção de juros altos no Brasil,

uma medida geralmente defendida também pelo jornalista em suas colunas". O autor anônimo concluiu dizendo que o colunista "já cometeu erros notáveis em suas previsões, como afirmar que 'a economia mundial segue em marcha de sólido crescimento. Sólido porque não é nenhuma bolha financeira' um ano antes de estourar a crise mundial de 2008".

À IMPRENSA, o jornalista disse não saber o critério de escolha para ter o perfil modificado. Para ele, o episódio revela o "jogo sujo" na política, que seria "manifestar suas posições por vias perversas e lançar ofensas ao invés de partir para o debate. É inadmissível e antidemocrático entrar num perfil e fazer uma modificação clandestina para ofender pessoas".

Ao criticar o posicionamento do governo no caso, Sardenberg afirmou que está disposto a discutir todos os comentários feitos ao longo de sua carreira durante a gestão atual. "As minhas opiniões estão publicadas no meu site. Quem quiser saber o que penso, está tudo lá! Tudo anotado e registrado! Quer debater? Perfeitamente, estou à disposição. E, aliás, o faço todo dia!".

Já Miriam Leitão lamentou que a democracia esteja sendo tão mal usada pelo governo. "A democracia pela qual lutei na juventude não tolera este tipo de comportamento". Para ela, tudo o que foi escrito a partir da rede do Palácio do Planalto

não coincide com a realidade. "Eu sou jornalista de economia há quarenta anos, não tenho nenhuma ligação nem fiz defesa de ninguém, e acho que a pessoa que praticou esse crime deve estar na prisão. Então, nunca defenderia e não defendi".

BUSCA POR RESPONSÁVEIS

Segundo a advogada Isabela Guimarães, especialista em direito digital e sócia do escritório Patricia Peck Pinheiro Advogados, a Presidência da República pode ser responsabilizada por possíveis danos morais pela alteração de perfis de jornalistas na Wikipédia. Se levado para o âmbito judicial, o caso deve ser avaliado pelo Marco Civil da Internet, que obriga os provedores de acesso e de conteúdo a preservar os registros eletrônicos que possam identificar a autoria de qualquer conteúdo publicado na rede.

"Caso os jornalistas queiram partir para um processo por danos morais, eles devem ter em mente que a Justiça medirá o dano causado. No caso da Wikipédia, ela permite a alteração constante dos verbetes, então, esses jornalistas têm a liberdade de ir lá e mudar, consertar a informação", diz Isabela.

Para João Bosco Rabello, ex-diretor da sucursal de Brasília e colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, o Planalto é responsabilizado até que aponte quem fez a alteração, mas não acredita que novas informações do caso ocorram antes das eleições. "O prazo de sessenta dias dado pelo governo para que a apuração seja desenvolvida só se explica pela deliberação de anunciar resultados após o pleito", avalia.

Fernando Rodrigues, colunista da *Folha de S. Paulo* e repórter do UOL, minimiza o possível processo, salientando que os jornalistas não devem ser contra opiniões contrárias ao seu trabalho, mas ressalva: "É muito diferente de crítica quando a rede de computadores de uma instituição pública é utilizada para fazer essa crítica até agora anônima. Então, isso é muito grave, porque me parece que as pessoas — ou a pessoa — que cometeu esse ato, se sentiram à vontade para praticar esse vandalismo cibernético achando que tudo é possível".

Eliane Cantanhêde, colunista do jornal *Folha de S. Paulo*, foi além em suas críticas ao episódio. "Isso é um ataque não à pessoa da Miriam ou à pessoa do Sardenberg, mas um ataque a uma categoria inteira. Eu me sinto atingida. Acho indigno e chocante que o Palácio do Planalto, que é do povo brasileiro, não é de um partido, não é de um governo, esteja sendo usado para

WIKIPÉDIA PELA WIKIPÉDIA

O QUE É?

A Wikipédia é um projeto livre do Movimento Wikimedia que agrega conteúdo enciclopédico escrito de modo colaborativo. Para manter-se transparente, todas as alterações ficam gravadas nos históricos de edição.

COMO COLABORAR?

Todos podem editar e nós encorajamos você a ser audaz (mas, por favor, não vandalize!). Encontre algo que possa ser aperfeiçoado — seja em conteúdo, gramática ou formatação — e melhore-o.

COMO ALTERAR?

Você não corre o risco de estragar a Wikipedia. Tudo o que fizer pode ser depois revertido e corrigido. Por isso, siga em frente, edite um artigo e ajude a tornar a Wikipédia em língua portuguesa a melhor fonte de informações da Internet!



MIRIAM LEITÃO



CARLOS ALBERTO SARDENBERG

esse tipo de coisa”, destaca. “Ninguém mexe em 200 perfis sem ter uma ordem de alguém. Eu não acredito que seja o contínuo do Palácio do Planalto, da cabeça dele. Isso é uma alteração que tem um chefe”.

VERSÃO DO PLANALTO

Logo depois da publicação da matéria de O Globo, a Presidência anunciou que vedará o acesso à edição da Wikipédia a partir de suas dependências. Em nota, o governo disse que “é impossível” identificar os responsáveis pelas alterações nos perfis. Se for verdade, o Planalto pode ser responsabilizado por possíveis danos morais aos jornalistas.

A Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República afirmou que, após consulta à Secretaria de Administração da Presidência, constatou-se que é tecnicamente impossível identificar os responsáveis pelas modificações. “Isso porque os conteúdos da rede de internet de computadores do Palácio do Planalto, até julho deste ano, eram arquivados por, no máximo, seis meses”.

“O que está acontecendo, se for de fato o que ocorreu e foram apagados os dados, é um crime de lesa-história”, lembra Rodrigues. “A informação pública produzida por alguém que está no âmbito do Estado, não pertence ao funcionário que a produziu. Me refiro a um e-mail, a acessar um determinado site da internet por um login. Tudo isso são informações públicas que depois serão usadas para contar a história do Brasil daqui a dez, cinquenta ou cem anos”.

Ao longo dos três anos e meio do governo Dilma, a rede de internet do Palácio do Planalto realizou cerca de 170 alterações na Wikipédia,

sendo que muitas delas foram em verbetes relativos a órgãos ligados à Presidência e ministros e ex-ministros como Moreira Franco, Antonio Palocci, Thomas Traumann, Ideli Salvatti e Alexandre Padilha, além do assessor especial da presidente, Marco Aurélio Garcia, e do vice-presidente, Michel Temer.

O perfil do então candidato à Presidência, Eduardo Campos, também foi editado em 13 de agosto — data de sua morte — por computadores com endereços de IP registrados pelo Serviço de Processamento de Dados (Serpro) e pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Campos foi vítima de um acidente de avião, por volta das 10h. As mudanças foram registradas pelo perfil no Twitter Brasil WikiEdits, que indica as alterações realizadas na enciclopédia pela rede de órgãos do governo federal.

Para Cantanhêde, a situação é grave. “O Palácio lavou as mãos, disse que não pode fazer nada e que é impossível saber. Mas, como é assim? Como que o Palácio não sabe? Então, se outro funcionário escrever um monte de inverdades sobre a Dilma Rousseff, a presidente não vai saber que estão fazendo isso nas barbas dela?”, aponta.

A especialista em direito digital, Isabela Guimarães, no entanto, alerta para uma possível tentativa de cerceamento na Internet. “As pessoas precisam tomar cuidado de como elas estão querendo exercer esse controle das informações sobre elas na internet. É claro que a privacidade é um direito indiscutível, mas que infelizmente está mais fraca com a nossa realidade da internet. A gente tem que tomar cuidado para que não acabe desenvolvendo uma cena de censura”. **1**

*Colaborou Christh Lopes, da equipe de estagiários